

MINUTA^{1 2}

Benefícios fiscais (IMI, taxas, etc....) para edifícios/infraestruturas que implementem metodologias de banco de materiais e/ou carbono positivas.

Âmbito da Proposta

Caras e caros camaradas,

A indústria da construção civil representa 38% das emissões de carbono, havendo assim um grande foco de melhoria, visto que a mesma se trata de um mercado com métodos antigos e pouco eficientes. Afortunadamente, já existem duas formas de diminuir e até mesmo de inverter as elevadas emissões provocadas por esta indústria, passando por filosofias de projeto.

A primeira consiste em projetar os edifícios como bancos de materiais, ou seja, escolher os materiais e as técnicas de construção que permitem reutilizar, ou no mínimo reciclá-los quando chegarem ao fim da sua vida útil. Tal como, certas resinas impossibilitam a reciclagem da madeira.

A outra filosofia passa por usar materiais, cujos gastos energéticos nos processos de aquisição, transporte e montagem libertem menos carbono do que aquele que a matéria-prima no seu desenvolvimento capturou da atmosfera, criando deste modo uma rede de carbono positiva. Por exemplo, são madeiras cuja árvore de origem capturou carbono que fica preso na mesma.

Devido às diferenças fiscais entre países, a medida poderá ter um âmbito nacional, mostrando uma ação ambiciosa da redução das emissões nacionais, podendo servir de exemplo para outros países.

¹ O preenchimento da Minuta não poderá ultrapassar duas páginas.

² A Moção de Resolução Política não poderá ultrapassar duas páginas, e deverá ser utilizado um tamanho de letra nunca inferior a 12.

Desenvolvimento

As duas filosofias de projeto referidas anteriormente conseguem corrigir os efeitos opostos da indústria de construção que não vá cessar a sua atividade sem graves consequências ou alternativas credíveis.

Contudo, há um relativo acréscimo de custos de construção, com poucas poupanças no ciclo de vida do edifício/infraestrutura.

Deve-se então ambicionar um “*feedback* positivo” que reduza a carga fiscal sobre construções circulares e/ou carbono positivas devidamente certificadas, quer em taxas de construção como também nas taxas inerentes à manutenção e utilização.

Desta forma, o custo destes novos edifícios será semelhante ao dos edifícios tradicionais.

Exemplo

Citando caso análogo, o grupo espanhol Construcia, criou um ramo da empresa que se dedica ao desenvolvimento de edifícios circulares e carbono positivos. Contudo, um dos obstáculos que afasta os clientes de potencialmente elegerem essa opção passa precisamente pelos custos mais elevados.

A Juventude Socialista,

Braga, 17 de dezembro de 2022